



JUVENTUDE COMUNISTA PORTUGUESA

Resolução Política da Direcção Nacional da JCP

A Direcção Nacional da Juventude Comunista Portuguesa reunida nos dias 13 e 14 de Janeiro de 2018 no Centro de Trabalho Vitória, em Lisboa, fez o balanço do ano de 2017, discutiu linhas de trabalho para o ano de 2018 e a situação política e social dos jovens portugueses, traçando linhas para intensificar a luta da juventude e o reforço da organização.

1. Actividade e linhas de trabalho da JCP para o ano de 2018

2017 foi um ano de exigentes e importantes realizações para a organização, marcado pela realização do 11º Congresso da JCP, momento alto da organização, bem como pelo Centenário da Revolução Socialista de Outubro, os 96 anos do PCP, o 38º aniversário da JCP, a Campanha “Por uma JCP mais forte – é pela luta que lá vamos!”, as Eleições Autárquicas, o Encontro Nacional do Ensino Secundário (ENES) e a Conferência Nacional do Ensino Superior (CNES), a par da luta travada pela juventude nas escolas, nos locais de trabalho e nas ruas.

Começa agora um novo ano e a JCP é chamada a dar resposta a exigentes tarefas que devem ser encaradas como potencialidades no reforço da luta da juventude e no reforço da organização, sendo disso exemplo o 97º aniversário do PCP e o 39º aniversário da JCP, assim como a comemoração ao longo do ano do segundo centenário de Karl Marx. Ao longo de todo o ano deverá ser permanente o contributo à unidade da juventude e ao reforço da sua luta pela transformação da realidade em que vive. A comemoração dos dias 24 de Março, Dia do Estudante, e 28 de Março, Dia Nacional da Juventude, dias de grande importância para a juventude, poderão permitir unir e organizar colegas nas escolas e locais de trabalho com o objectivo de aumentar o caudal de luta pelos direitos da juventude.

Realiza-se nos dias 27, 28 e 29 de Julho o Acampamento pela Paz, dinamizado pela Plataforma pela Paz e o Desarmamento, momento para mobilizar a juventude e o movimento associativo juvenil para a luta pela Paz.

A 43ª Festa do *Avante!*, que se realizará nos dias 7, 8 e 9 de Setembro, exige da JCP um grande contributo na sua construção, venda de EPs, divulgação e mobilização para aquela que é a Festa da juventude, designadamente para o Concurso de Bandas do Palco Novos Valores, que representa também uma forma de luta pelo direito à criação e fruição cultural.

Um ano de grandes desafios, de grandes realizações e de muitas potencialidades para o reforço da organização e da luta.



JUVENTUDE COMUNISTA PORTUGUESA

2. Situação política e luta da juventude

O Orçamento do Estado para 2018 consolida o conjunto das medidas adoptadas nos últimos dois anos e contempla importantes passos na defesa, reposição e conquista de direitos, inseparáveis da intervenção do PCP e da luta dos trabalhadores. A marca do PCP está presente em medidas como o alargamento da gratuidade dos manuais escolares no 1º e 2º ciclos, a redução parcial do número de alunos por turma, suspensão do regime de actualização do valor das propinas, alterações no IRS que abrangem mais de 2 milhões de trabalhadores, a par do aumento do Salário Mínimo Nacional ainda aquém dos 600€, na redução para 13% do IVA dos instrumentos musicais, entre muitas outras medidas com reflexo na vida diária da juventude e do povo.

São elementos que valorizamos mas que ficam aquém das necessidades do povo e do país, fruto das opções e amarras assumidas pelo PS de submissão ao grande capital, à União Europeia, ao Euro e ao défice. De facto, da discussão deste OE sai reforçada a ideia de que se poderia ter ido mais longe, não fosse, por exemplo, a “almofada” de 5 mil milhões de euros de saldo primário positivo que acaba sugada pelos juros da dívida pública.

É desta forma que, apesar dos avanços e de ter sido travado, em 2015, o rumo de destruição nacional que PSD e CDS prometiam, o país continua a exigir um outro caminho, só possível com a ruptura da política de direita, e com a concretização de uma política patriótica e de esquerda que, livre das imposições e constrangimentos de Bruxelas e do grande capital, eleve as condições de vida dos portugueses e dê resposta às suas aspirações.

Com o começo do novo ano e do 2º período/semestre, a situação vivida pelos estudantes e jovens de todo o país continua com problemas estruturais, persistindo a evidência da urgência dessa política alternativa.

No Ensino Secundário, a falta de condições materiais faz-se sentir com a maioria das escolas a não ter aquecimento e com tantas outras onde ainda chove dentro das salas de aulas. Soma-se a isto as vergonhosas refeições servidas em muitas escolas ou a falta de funcionários e/ou professores, entre outros. Adensam-se, entretanto, os ataques às liberdades democráticas dos estudantes e à sua organização.

No Ensino Profissional persistem os estágios utilizados pelo patronato como mão-de-obra barata, os subsídios vários meses atrasados e que não correspondem às necessidades dos estudantes que decorrem dos problemas do financiamento às escolas profissionais, o sistema de avaliação por módulos e sobrecarga horária aliada ao absurdo regime de faltas.

No Ensino Superior, o cenário continua a ser marcado pelo grave subfinanciamento e pela desresponsabilização do Estado, caracterizando-se pelos elevados custos de acesso e frequência, em que as propinas, apesar do congelamento do seu valor, continuam a pesar significativamente, convivendo com o desinvestimento na



JUVENTUDE COMUNISTA PORTUGUESA

Acção Social Escolar em que se destaca a fórmula injusta de atribuição das bolsas de estudo e o atraso no pagamento das mesmas, estando ainda muitos estudantes sem as receber nesta altura do ano. Também a situação das residências insuficientes e degradadas continua por resolver. Com o Inverno ficam mais visíveis as condições deploráveis de muitas faculdades, de que é exemplo a Escola Superior de Dança em Lisboa.

Num quadro de grandes dificuldades para os estudantes, os jovens trabalhadores e a juventude, a JCP realizou três grandes momentos no dia 11 de Novembro, na Voz do Operário, em Lisboa. O 14º ENES, a 16ª CNES e o 38º aniversário da JCP constituíram grandes momentos de aprofundamento da discussão e reflexão no Ensino Secundário e no Ensino Superior, bem como, de festa e camaradagem. Momentos construídos junto de milhares de estudantes, militantes e amigos da JCP, nas escolas e faculdades de todo o país. Grandes e importantes momentos que denunciaram a situação em que se encontra a Educação em Portugal, os reflexos do subfinanciamento na falta de condições que os estudantes têm para estudar, desde as condições materiais, aos custos dos materiais, manuais escolares e de permanência, tanto no Ensino Secundário como no Ensino Superior. Ficou expressa a vontade que os estudantes têm de transformar esta realidade, afirmando grandes e importantes acções que visam o esclarecimento, organização e elevação do patamar de consciência para as lutas a travar nos próximos tempos.

Perante isto, a DN da JCP saúda as acções de luta e agitação que marcaram o mês de Novembro, como por exemplo, nas Escolas Secundárias André de Gouveia (Évora), Mestre Martins Correia (Golegã), Senhora da Hora (Matosinhos), Camões, António Damásio e António Arroio (Lisboa), Henrique Medina (Esposende), Martins Sarmiento (Guimarães), Fernão Mendes Pinto (Almada), S. João da Talha (Loures) e Sebastião da Gama (Setúbal), entre outras espalhadas por todo o país e em instituições do Ensino Superior como no Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas, no Instituto Superior Técnico, na FCSH, na Escola Superior de Dança e na Faculdade de Direito da UL (todas em Lisboa).

A JCP saúda ainda a grande manifestação convocada pela CGTP/IN a 18 de Novembro que contou com dezenas de milhares de trabalhadores na defesa dos seus direitos, da contratação colectiva, pelo aumento geral dos salários e designadamente do Salário Mínimo Nacional para os 600€ e por novos avanços no OE 2018, bem como lutas concretas com uma importante mobilização de jovens trabalhadores nomeadamente nos Centros de Contacto da PT/MEO, NOS e EDP e nas logísticas e superfícies comerciais da SONAE Jerónimo Martins, Minipreço, entre outros.

Não tendo sido dado com o OE 2018 o passo que o país e a juventude reclamavam, a DN da JCP apela à intensificação da luta organizada, sem a qual não será possível ir mais longe na defesa, reposição e conquista de mais direitos, e, nesta linha, apelamos também à participação de todos os jovens trabalhadores na manifestação de 28 de Março, Dia Nacional da Juventude, convocada pela CGTP/Interjovem e na



JUVENTUDE COMUNISTA PORTUGUESA

comemoração do 24 de Março, Dia Nacional do Estudante, com luta nas escolas do Ensino Básico e Secundário e Superior.

Quanto à participação da JCP no Conselho Nacional de Juventude, após o processo eleitoral de 20 de Dezembro, a nossa organização deixa de estar representada na Direcção. Desta participação, a JCP sublinha o seu reconhecido trabalho na Direcção, em especial na Comissão Cultura e Criatividade, e também um maior conhecimento sobre a realidade do associativismo juvenil. Por outro lado, verificaram-se tentativas de descaracterização desta plataforma, com a discricionária suspensão de organizações que permitiu quórum para uma revisão estatutária. Tentativas que tiveram a determinante oposição da JCP e de outras organizações para o seu desfecho.

Num contexto de sucessivas campanhas de confusão, manipulação da opinião pública e até de mentira veiculadas pela comunicação social dominante contra a luta do povo português e contra o PCP, é de grande importância que os comunistas ampliem e intensifiquem o seu contributo diário para informar, unir, animar e mobilizar os colegas de trabalho ou de escola.

3. Campanha “Limitam-te? Luta! Juntos pela Democracia nas Escolas”

Os problemas e a falta de condições materiais aliam-se a profundos e continuados ataques à democracia e à liberdade têm vindo a assumir uma expressão cada vez maior no Ensino Básico, Secundário (mas também no Ensino Superior e Ensino Profissional), tendo como principal objectivo impedir os estudantes de se unirem, organizarem e lutarem pela escola a que têm direito.

Sucedem-se impedimentos à realização de Reuniões Gerais de Alunos, negando a disponibilização de salas para a reunião ou ameaçando e recorrendo, muitas vezes, à utilização das forças policiais, obrigando assim a reunir no pátio da escola ou na rua. Sucede-se o não reconhecimento pelas direcções das escolas de processos eleitorais decididos pelos estudantes em RGA, assim como tentativas de limitação das actividades e iniciativas das AAEE.

Repetem-se acções de propaganda ou processos de luta em que forças policiais identifiquem estudantes para os amedrontar; a proibição de distribuição de documentos sobre a luta; a falta de espaços e de financiamento, as burocracias e custos ou os entraves às actividades das associações de estudantes; as ingerências das direcções nos processos eleitorais, que vão da marcação dos dias de campanha e do acto eleitoral, até à interferência na contagem dos votos, influenciando, muitas vezes, os resultados das eleições.

Em 1962, no tempo do fascismo, sob o lema "Ofenderam-te: Enluta-te", os estudantes que eram impedidos de se organizarem livremente nas suas Associações de Estudantes, uniram-se e lutaram em defesa da democracia nas suas escolas.



JUVENTUDE COMUNISTA PORTUGUESA

Continuamos a seguir essa grande referência histórica de coragem e unidade que determinou que as nossas AAEE tenham potencialidades para ser amplamente democráticas e representativas. Face a isto, e afirmando a vitalidade da luta da juventude, a Organização do Ensino Secundário da JCP lançou, no passado dia 11 de Novembro de 2017, no Encontro Nacional do Ensino Secundário, a campanha “Limitam-te? Luta! Juntos pela Democracia nas Escolas!”.

Com acções de contacto e esclarecimento, a JCP denunciará e contribuirá para o alargamento da consciência política face os ataques às liberdades e direitos dos estudantes e apela a que todos os estudantes portugueses se unam e juntos lutem pela Escola Publica e Democrática, a Escola de Abril.

4. Campanha Nacional da JCP – “Uma JCP mais forte – é pela luta que lá vamos!”

Com o objectivo de elevar a militância de todos os membros da JCP através da atribuição de tarefas e o conhecimento da realidade concreta de cada um, acompanhados da reactivação do contacto com aqueles com quem se tinha perdido a ligação, a Direcção Nacional da JCP lançou, no seguimento do 11º Congresso da JCP, a campanha “Uma JCP mais Forte – É pela luta que lá vamos”, em que se incluem linhas para uma maior autonomia dos colectivos recrutamento e elevação da militância.

Hoje conhecemos melhor a organização, temos mais camaradas responsabilizados e integrados no trabalho diário da organização, mais tarefas distribuídas a partir dos colectivos. A DN da JCP sublinha o papel de cada comunista de trazer amigos à organização, de recrutar e, no plano ideológico, de ir acompanhando a imprensa partidária de modo a elevar o seu patamar de consciência, como arma determinante para responder aos desafios diários com que os comunistas são confrontados.

A riqueza desta campanha nasce da discussão a diferentes níveis na JCP desde os organismos de direcção aos colectivos e com cada camarada. Mas esta é uma tarefa sempre inacabada porque a elevação do patamar de militância e o crescimento da organização tem de ser preocupação constante de todos os militantes e de todos os organismos e colectivos da JCP. Um dos grandes contributos que esta campanha deu à organização foi a criação de hábitos de trabalho que são para manter. Uma organização forte e coesa, ligada à vida, tendo na militância a chave mestra para a dinamização da luta de forma organizada, com vista à transformação da sociedade, é um objectivo permanente.

A juventude portuguesa e o povo precisam de uma JCP mais forte, com acção em mais escolas, faculdades e locais de trabalho, com a consciência que a sua intervenção em conjunto com todos os seus amigos e colegas é determinante para continuidade da luta pela defesa, conquista e reposição de direitos e por uma vida melhor.



JUVENTUDE COMUNISTA PORTUGUESA

5. Situação internacional

A DN da JCP reúne num quadro em que a situação política internacional revela um agudizar da crise estrutural do capitalismo e representa grandes perigos para a juventude e os povos, para os seus direitos e liberdades. O capitalismo faz transparecer a sua natureza exploradora, opressora e agressiva de ataques às liberdades e garantias da juventudes, dos trabalhadores e dos povos.

A situação vivida na Palestina, com a decisão por parte dos EUA de reconhecimento de Jerusalém como capital de Israel, representa o golpe mais recente que o imperialismo, pelas mãos dos EUA e de Israel, tenta imprimir sobre o povo Palestiniano. Este golpe pode representar perigosas e imprevisíveis consequências aos povos da região. A ocupação dos territórios palestinianos por Israel tem sido uma autêntica colonização, ao longo dos anos, com graves consequências para este povo, que vive cercado, permanentemente agredido, economicamente bloqueado, enfrentando diariamente a repressão, a exploração e a opressão. A DN da JCP manifesta a sua solidariedade para com os trabalhadores, o povo e a juventude palestiniana, pela libertação do seu território, com a certeza de que nenhuma potência, por mais força que tenha, pode derrotar a força da luta dos povos e da solidariedade internacionalista.

Foi no complexo contexto internacional que se realizou em Sochi, Rússia, nos dias 14 a 22 de Outubro, o 19º Festival Mundial da Juventude e dos Estudantes (FMJE). A JCP esteve presente neste Festival, integrando a delegação portuguesa do CNP (Comité Nacional Preparatório) e o COI (Comité organizador internacional) contribuindo para a dinamização e divulgação do FMJE. Um Festival com a participação de milhares de jovens dos cinco continentes, com momentos altos em que os valores e princípios da Federação Mundial da Juventude Democrática (FMJD) foram destacados, designadamente nas intervenções do presidente da FMJD na abertura, na intervenção de encerramento como a própria Declaração Final.

A concretização, em boas condições, do programa definido de debates e conferências, com a participação de centenas de jovens, a realização do tribunal anti-imperialista, no desfile de comemoração do centenário da Revolução de Outubro, foram importantes momentos de denúncia da agressividade do imperialismo, e da afirmação do valor e potencial de luta da juventude e do povo.

A feira da amizade e os espaços de intercâmbio e de troca de experiências proporcionando o alargado convívio e conhecimento mútuo reafirmaram os valores da Paz e da Amizade! O 19º Festival confirmou o indispensável papel dinamizador da FMJD bem evidente no contributo que a coesão e unidade das suas organizações, no quadro do COI, tiveram para o seu êxito e para a afirmação, em todo os momentos do carácter do Festival, perante as dificuldades e problemas com que foram confrontados. É pela unidade entre organizações muito diferentes – e não pela afirmação de polos sectários



JUVENTUDE COMUNISTA PORTUGUESA

ou pela assumpção de desvios oportunistas ou de governamentalização – mas no pressuposto de valores comuns da luta pela Paz e contra o imperialismo que tanto a FMJD, como o Festival se reforçarão e permitirão combater o nosso inimigo principal, o imperialismo.

...

Face à ofensiva social, política, económica, ideológica e mesmo militar do capitalismo à escala global, que procura responder à sua crise estrutural com as receitas de sempre de aprofundamento da exploração e do empobrecimento dos trabalhadores, da juventude e dos povos, a DN da JCP afirma a disposição de prosseguir no ano de 2018 o caminho de reforço da sua organização e militância, condição para alargar a mobilização juvenil para a luta em defesa dos seus direitos e aspirações e para a afirmação da política patriótica e de esquerda, fase integrante da Democracia Avançada que projecte os Valores de Abril no futuro de Portugal, etapa constitutiva da construção do Socialismo e do Comunismo.